

(Editor)
F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.
Semestre..... 32
Trimestre..... 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 ————— Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Admite-se toda a colaboração, desde que não lida a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados.

Pensarmos desde já



E' mais que sabido que a nossa vila occupa um lugar preponderante como estação de aguas; mas não devemos dormir sobre a fama que estas termas conquistaram pelas suas maravilhosas curas, e não tratarmos de as revestirmos de certas atracções, como é uso fazer-se em toda a parte do estrangeiro.

As aguas medicinaes da nossa vila, são boas e iguais a tantas outras que existem em França e Alemanha, e se as estrangeiras são mais concorridas é simplesmente porque nêssas localidades existem milhares de divertimentos que servem de chamariz aos forasteiros.

Que especie de atractivos oferece esta vila no verão? A banda no parque? O sexteto no club? O concurso hipico?

Sobre cultura musical, muito melhor poderiamos arranjar, como concertos por uma orquestra etc.; o concurso hipico, de ano para ano vai desanimando cada vez mais, e dêsses premios ganhos pelos cavaleiros vencedores, não consta que lucro possa vir para a nossa vila. Ora em vez de concursos hipicos muito melhor seria empregar o dinheiro cada ano em festas novas, que chamassem, com maior interesse, publico.

Não seria interessante reconstruir uns torneios feitos com todo o rigor historico?

Festas teatraes ao ar livre, cantatas patrioticas? No *Teatro Pinheiro Chagas*, representação do auto de Gil Vicente, *S. Martinho*, escrito, como é sabido, para ser representado nêsta vila? Jogos florais, entre os nossos poetas?

Tudo isto é um simples esboço de festas, mas muito mais interessantes que o tal concurso hipico que já pouca gente chama, pelo seu caracter monotonico; se ao menos viessem corredores estrangeiros, mas assim com a prata da casa, não de concordar que massa a valer!

Tudo isso será uma serie de dificuldades para a maior da gente, pois entre nós não querem ter o menor incomodo; mas sem bom trabalho, sem haver boa vontade de todos os caldenses, nunca esta vila poderá caminhar na senda do

progresso. Devemos pensar desde já na futura epoca, o tempo corre veloz e depois não ha tempo e cairemos na mesma.

A imprensa local se estiver de accordo com as nossas ideias, deverá pugnar tambem para que se pense na forma mais condigna, para que esta vila obtenha o necessario para que seja um ponto de aguas de primeira ordem. Está nisto a riqueza da nossa terra, está nisto o seu belo futuro.

Dormindo-se sobre o caso, outras termas vão aparecendo com orientações novas e a nossa vila fica para traz. Não, não pode ser! Não hade ser! O povo das Caldas é demasiado inteligente para que possa bem comprehender, que se deve empenhar para que nasça uma nova orientação, nas festas a realizar. Falamos bem a tempo...



Nem por isso

Uma paróquia das Caldas
Apanhou, sem o esperar,
Certa quantia calada
Que um morto quiz deixar.

E' verdade que um ditado,
Já velho, diz certo ser
que: *guardado está o bocado
p'ra quem o hade comer.*

Mas não foi grande a ideia.
—Senão julgue-a o leitor... —
Vamos que o homem da massa
morre a bordo dum vapor...

Lá bem longe, no mar largo!...
«Terra... não se avistasse...»
Onde tinha ele a paróquia
que a fortuna lhe apanhasse?

E, aqui á puridade,
sem ninguem a escutar;
ele tinha, se bem pensasse,
mais alguem a quem legar!...

Uma grand'obra era a dêle
Se se tivesse lembrado,
de deixar toda a fortuna
«Ao actor mas encravado!...»

V. F. de Xira

Eduardo Matos



Modas

As modistas, em vistu da escacez de figurinos parisienses, estão devêras embaraçadas por não saberem o que será a moda: no proximo estio.

O «Viroscas» sem exigir direitos de autor vai apresentar um alvitre:

—Visto que este ano dominou o *tango*, propõe que para a futura estação calmosa seja adotada a *tanga*...

Antes morrer de fome

CONTO A VAPOR

Era no inverno. Dia tempestuoso. Encostada á hobreira de uma porta uma pobre mulher tiritando de frio, estendia a mão descarnada aos transeuntes que fugiam á chuva torrencial e á eminente trovoada que pairava sobre suas cabeças.

Nem um misero seitel lhe caia na sua mão, nem um farrapo para cobrir as carnes descobertas. A infeliz chorava de frio e fome.

Passa um cavalheiro embrulhado numa ampla capa de péles. Viam-se-lhe apenas faiscarem os seus olhos de usurario.

A desgraçada corre para êle, pede esmola, suplica, implora, e êle não a atende; torna a pedir seguindo-o sempre, e êle, desesperado, arranca uma moéda da algibeira e lança-a aos pés da misera.

Ela olha-o com desprêso, e, por entre os seus dentes quasi cerrados, exclama:

—Antes morrer de fome.

S. Heitor
actor

Progresso local

Em uma das ultimas sessões do senado municipal, foi calorosa e sapientemente discutido o alinhamento a dar-se a um predio que vai ser construido na Rua Candido Reis.

Alguns dos senhores senadores sustentavam que o predio devia avançar, outros mantinham a sua resolução inabalavel de que o predio devia recuar, e um outro aguentava-se na ideia de que esse alinhamento devia ser feito com um magnifico jardim á frente do predio.

«O Viroscas» que nêsse dia teve a dita de ser introduzido naquêle santuario da intelectualidade caldense, aplaudiu com calor e entusiasmo a maravilhosa ideia do tão sinpatico senador e ainda hoje daqui, lhe atira com um bravo! caloroso.

E, pedindo licença a sua Ex.^a, lembra «O Viroscas» que se fôr possivel conseguir-se o predio tendo a frente o jardim, este seja *zoologico*.

Pois temos por cá bastantes fêras que são dignas de exposição.



Fôra com êle!

O Bispo do Club deve ser expulso; é o maior agitador das coisas monarchicas.

DE RASPAO

UM SONHO

Fui a semana passada a Lisboa; com o caminho de ferro, com o automovel é a coisa mais natural deste mundo. Mesmo se fosse necessario ia a pé, iria até Lisboa, arre que é necessario tambem aliviar... a cabeça, emfim divertirmo-nos, pois a vida não é só admirar as arvores do parque, aturar o Lobo Marinho com as suas ideias historicas, e o mestre Matias a dar leis em fotografia, a vida possui requisitos muito mais superiores. Por isso quando cheguei a Lisboa fui logo comprar bilhete para ver a opereta italiana no *Polyteama*, estava anunciada a pequena *Luzi*.

Fiquei encantado, ó meninos aquêla Bay é de fazer dar voltas á nossa cabeça! Passei uma noite no teatro de veras magnifica. No dia seguinte fui ao salão da Trindade, já se vê com uma borla do nosso amigo Sacavem. Vi a 1.ª parte do *Rocambolo*. Ai crêdo! faz arrepiar! E que bela escola para futuros malandros!

Fui para o hotel, nervoso, não podia dormir! Na cama tive que lançar mão do *Diario de Noticias* e assim adormeci.

Quando acordei não estava ainda em mim! Tive um sonho horrivel! Imagine o leitor, que me transportei ao teatro da guerra! Assisti como soldado ao bombardeamento de Anvers. Por toda a parte granadas, incendios, mortos, mas eu com uma coragem inaudita ia sempre na frente, a descarregar, a descarregar! Matava nos alemães, como se fossem gatos, eles quando me viam fugiam, que era um ar que lhes dava! Porém tive que saltar um valado, foi então que acordei, estava estendido no meio do chão, caíra da cama abaixo!

Em cima da cama lá estava o *Diario de Noticias*, causador do meu sonho horrivel; quando adormeci estava a ler a carta do sr. Alpoim em que este se oferece como soldado a fim de batalhar ao lado dos aliados! Mal sabe o novel republicano, a noite que me deu!

MIGUEL DA PONTE

Expediente

Aos nossos presadissimos assinantes que ainda estejam em debito pedimos a finêsa de enviar a importancia da sua assinatura, em estampilhas, podendo tambem manda satisfazer a esta administração todos os dias das 11 ás 12 ou das 18 ás 19 horas.

A verdadeira belêsa

Ernesto Haëckel, autor da Historia da Criação Natural e das Marvilhas da Vida, diz nas suas obras, que o homem descendeu do macaco. Na verdade, ha homens com cara de macaco, mas tambem os ha com cara de gato, de burro e de sapo.

Estes parentescos são pouco agradaveis á vista e até repugnantes ao homem: mas a verdadeira belêsa, que é a belêsa da alma formada com bons sentimentos, apaga toda a semelhança de bicho, e prenda a criatura com simpatias e ás vezes de encanto é belêsa tal que cega. Porém, se junto ao parente do primo com cara de gato a alma da tigre, ele será sempre mau por vicio.

S. B.

Na Rua do Jardim

—Olha quem ela é?! A Miquinhas!
—E tu por aqui, Eufrasia?
—E' verdade. Vou para a modista.
—Foste õntem á festa dos caixeiros.
—Pudera! Eu podia lá faltar a uma coisa dêssas!

—E que tal, gostaste?
—Gostei. Tocaram bem, muito afinadinhos e as fitas tambem foram boas.
—E cá na platêa não houve fitas?
—Houve, houve! E logo antes de principiar o espectáculo.

—Sim? E o que foi pôde saber-se?
—Oral! Imagina tu, dois noivos casadinhos hontem mesmo e sem terem lugares seguidos!

—Que espiga! Terem de ficar separados...

—E para mais no animatografo! Com a casa ás escuras!...

—E' para arrelhar, lá isso é.
—E depois como sabes o *copo de agua* sobe á cabeça e daí...

—Não digas mais... já percebi tudo.
—Depois os bombeiros a interromperem o espectáculo, porque não queriam ninguém em pé.

—O quê? Então só õntem é que lhes deu para aí?

—Eu desconfio que os bombeiros tambem foram convidados para o *copo de agua*.

—Sim, compreendo!
—O mais interessante foi no final do concerto ir o Paulino oferecer um ramo ao Carlos Silva...

—É bôa! Então não era mais proprio ser uma menina que o oferecesse?

—Era sim. Mas naturalmente os rapazes pensaram que cá da platêa não se reparava nisso.

—Ou talvez pensassem que os *caracóis* dêssem lugar a uma confusão...

—O que era muito natural.

Agradecimento

A Associação de classe dos Empregados no Comercio e Industria em Caldas da Rainha vem, por esta fórma, patentear publicamente o seu profundo reconhecimento pela maneira cativante e desinteressada com que o distincto amator musical sr. Carlos Silva se prontificou a ensinar e reger a Tuna da classe, contribuindo assim para o magnifico acolhimento que teve no salão realiado no Salão Central na passada segunda-feira. Aos srs. Carlos Neves, Asdrubal Ramos, Manuel Machado e João Pereira Caldas agradece tambem, bastante penhorada, a sua coadjuvação.

Caldas da Rainha, 14 de Novembro de 1914.
A Direcção.

Sensacional!

A Cruz Vermelha em França está fazendo uso da agua do Arieiro. O' Asdrubal, desta vez ficou rico!

Do teatro da guerra recebeu-se hontem o seguinte telegrama:

Monsieur Asdrubal à Caldas Rainha Portugal.—L'eau du Arieiro très bonne pour la besiga et pour le chulé des soldats.

Colaboração anonima

Dissémos no nosso numero 4 que não compreendíamos a Reforma Orto-gráfica e asseverámos com provas que havia muito mais pessoas a quem succede o mesmo.

Para melhor confirmar a veracidade do que afirmámos vamos publicar na integra uma produção poetica que recebemos, sem qualquer assinatura, e que sabemos ser dalguem das Caldas, como se pode verificar pelo carimbo do correio:

Caldas 9-XI-914

Quadras

O amor e o ego! A amizade e surda

1.ª

Dalguns a ventura e branca
A d'outros é cor dos ceus.
A minha ventura é negra
Tem a cor dos olhos teus

2.ª

O meu pobre coração,
Vale mais que um paraizo!
E' casita ignorada
Onde mora o teu sorriso!

3.ª

Não sei que fiz da ventura
Desde o dia em que te vi!
Mas' creio que ma roubaram
Que eu decerto a não a perdi!

4.ª

Não quero morrer ainda
Nem deixar os meus amôres
Que a minha vida é tão linda
Como um canteiro de flores.

5.ª

Por mais que se o resto prova
Ser me continuo revez
Morrer venturoza e nova
Melhor me fora talvez

FIM

Pensamentos

amar occultamente e suferer sem poder jemer ave que dezperesa os filhos e como um coração epocrita que despezera um que ame verdadeiramente

Canção Pupular

Minha alma se desfinha
Meu coração verte pranto
Lembrame que não querem que seja meu
O homem que adoro tanto

Que terá êle?!

Andá tão triste o Joaquim Guimarães! Sempre a cantar a *Cavalaria Rusticana*! O que terá êle?!

Veridico

Uma tarde estando á porta duma farmacia da praça, um rapaz muito conhecido entre nós pelas suas doídices, aproximaram-se d'êle dois inglezes que queriam saber or.de era a agencia do Banco de Portugal. Um dos inglezes depois de o cumprimentar disse.—Saber-me dizer onde está Banca?—O rapaz olhou para o inglez com cara apalermada, e depois de vêr a praça sem bancos exclama: Ah! Eu não sei onde eles estão mas naturalmente foram a pintar.

Crónica elegante Diversões

Partidas e chogadas

Partiu hontem o vaso o sr. Salomão Amistoso. Sua ex.ª viu-se á brocha enquanto a criada não lhe trouxe outro.

Chegan-lhe com toda a gana no dia de S. Martinho o conceituado andador da irmandade das turtelias.

Partiu hontem um ovo chôco a criada do sr. conselheiro Scismado Quincas.

O Estica *chegou* hontem a roupa ao pélo á Reboluda. A Reboluda não gostou nada da *partida* do Estica.

Reporter do High-Life.

Pau, amor e vidro

Ao cidadão proprietário do Café Matinas—João de Freitas—em A-dos-Francos.

A filha do Venceslau,
Tem um dos olhos de vidro,
E o seu marido, o Isidro,
Tem uma perna de pau.

Quando a luz do dia expira
Acendem logo a lanterna:
A mulher o olho tira,
E o marido tira a perna.

Deitam-se, cobrem a pele
E sonham na paz mais bela;
Ela com a perna dêle,
Ele com o olho dêla.

E o olho e a perna, que ficam
A' cabeceira em dois bancos,
São testemunhas que explicam
Que a' mar não são eles mancos.

Amadora, 10-11-914

L. RAMOS

Previsão do tempo

Eis o que nos disse um célebre saraogano a quem fomos consultar sobre o estado provavel do tempo durante a presente semana:

«—Sim, pensando bem, as coisas ou serão assim ou então... não serão. Eu me explico.

Derramando o sol X de calor a actuar rectiliniamente sobre a humidade lunar, que marearemos por P, vemos nós que o numero incomensuravel de estrelas, O, deve por força fazer sair de si um certo e determinado numero de calor T, porque está hoje provado á evidencia que as estrelas são quentes... e boas.

Ora desde que X P vá incidir sobre T, fica T na razão duma progressão sempre crescente e d'ahi o não ter O nenhum X T, ficando em todo o caso P marcado com um T, e ahi advirá que X se tornará incommensuravelmente maior, isto é ficará P O T.

Todos estes casos, combinados darão e isto é tão certo como haver pardaes, que esta semana será para alguém uma semana X P T O.

Ora prompto.—»

Que magico!

O João Gouveia que de poeta, passou a inventor de aeroplanos e agora de chocadeiras de galinhas, espera alcançar uma fortuna!

Quando inventará uma maquina de meninos, para a gente não ter o trabalho de os mandar vir de Paris?

Sarau musical e cinematografico

Com uma enchente completa realizou-se na segunda-feira ultima o anunciado sarau promovido pela Tuna dos Empregados no Comercio.

Foi digna dos mais rasgados elogios a forma correcta como esta se apresentou, tocando com bastante correcção os trechos annunciados sob a habil regencia do distinto amator sr. Carlos Silva que se revelou um musico exímio, fazendo jus ás calorosas ovações de que foi alvo.

Tambem agradeceram bastante as fitas que compunham o programa cinematografico, saindo os espectadores plenamente satisfeitos.

Fazê-nos votos para que os rapazes que compõem a Tuna consigam mantê-la sempre á altura a que conseguiram eleva-la e que encontrem sempre a seu lado amigos dedicados como o sr. Carlos Silva que tão desinteressadamente se prestou a colaborar nessa obra de engrandecimento, conseguindo num limitado espaço de tempo, apresentar um programa completamente novo e tão correctamente executado.

Salão Central

(Convalescença)

Continuam agradando bastante os espectaculos neste salão pelo que tem sempre uma concorrencia numerosa. Com programas magnificos realizam-se hoje e amanhã mais dois espectaculos.

Salão High-Life

(Rua Camões)

Mais dois espectaculos se realizam hoje e amanhã neste elegante salão o que equivale a dizer que terá duas novas enchentes.

Será verdade?!

O Castiouro da barraca, parte um destes dias para Lisboa, onde vai pedir ao sr. Ventura Terra um desenho para uma futura barraca que será destinada á venda de bilhetes para a tournée Lucinda Simões.

O amôr

O amôr—é a fiôr mais faceira
Que nasce altiva e bregeira
Nun t'ôno todo rial.
Serrindo, meiga inocente,
E o balaço contente
Aos beijos do madrigal.

E' ele—um sonho dourado,
Um astro todo encantado,
O pedacinho dum veu;
Uma rendilha mimosa,
Que forma a grã nebulosa
Multiplicada do ceu.

O amor—é um cisne alvaco,
D'azas abertas ao vento,
Correndo em manso lençol
Dum lado todo cercado
De flôres, todo encantado,
Exposto aos raios do sol.

E' ele—a vida, a alegria
Rial, ou de fantasia,
Um sonho ou uma illusão
O amôr—é a crença, a vaidade
Que gera a felicidade
Nas fibras do coração.

Gira Suelo

E' um primor!...

Vocês não tem reparado como o nosso director dança bem?
Quando vá a qualquer baile, dança tudo com uma perfeição extraordinaria... sentado numa cadeira.

Olha que espiga!!!

Agora em Lisboa um fotografo viu-se aflito porque lhe appareceu um freguês que de-sejava tirar o retrato a suicidar-se! Vendo que era a valer, chamou um policia.

Fotografos caldenses, o maximo cuidado!

Outra vez

O Eduardo Matos já anja outra vez em Vila Franca de Xira, de monoculo! Tem feito turôr!

Um encanto!

Vocês leram no «Noticias» a carta do Alpoim a oferecer-se para a guerra como soldado? O Alpoim de soldado, que lindo, que lindo!

Frigideira de miolos

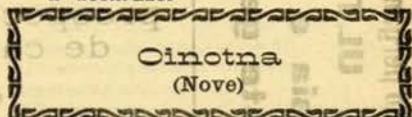
SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 5,

1—Arminho: 2—Polido: 3—Parlamento: 4—Capoeira, poeta, eira, rã: 5—Bordado: 6—Tia, tibia: 7—Bernal, jornal: 8—Quem tem criados tem inimigos forçados: 9—Soldadesca: 10—Azeitona, azeitoe.

Nota—A charada n.º 5 pode tambem ter como decifração—Soldado—conforme nos enviaram alguns decifradores.

1.º decifrador



Cinotna
(Nove)

CHARADAS

EM VERSO

(Oferecida aos decifradores Portela e Branquinho)

1 Eu vi no ceu imenso, as horas do arrebol,
A alma da Inspiração guiando o carro do sol.—3
Tomei logo da pena a descrever a luz
Que se espargia ao mundo e pelo mar afluiz.

Porem ao fim de tudo, eu quasi submergia.—2
Num mar malediscentel e a força que alumia
Das portas do ideal, salvamento da procela.

Decifra pois, Branquinho, indaga tu, Portela.

Flôr de Campo

EM FRASE

2 O chefe de estado no seu país vive na folgança. 1-2

3 E' pó de pedra o que oferece a esta vila. 1-1

A um Albicastrense

4 Para o tempo de guerra alveja esta cidade portuguesa. 3-2

Santareno

5 Não se vê na boca por ser muito quente. 1-2

6 E' igreja e está na igreja e na musica o que não ouvem todos. 1-1-1

7 A primeira é quente e muito quente. 1-2

8 Bebe e tocca esta emb' caça. 1-2

9 Temos esta nota nos dedos e nas igrejas. 1-1
S. Riohet

Decapitadas

10 Levem com—essa—para—.

11 Levo a—porque hoje é dia de—e ha—festa,
Arjumar

Enigmas

Por iniciais

12 Q C S M E
1 2 1 1 5

Arjumar

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Bilhetes de visita

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Oficina de Encadernação anexa á Tipografia